

Coordenação pedagógica e inserção à docência, aproximações e desencontros

Pedagogical coordination and insertion to teaching, approaches and missings

DOI:10.34117/bjdv7n7-011

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 02/07/2021

Mara Lucia da Silva Ribeiro

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, campus Guarulhos, Estr. do Caminho Velho, 333.

E-mail: maralsribeiro@gmail.com

RESUMO

Esse texto apresenta parte de uma pesquisa, que tem como principal objetivo analisar o papel das coordenadoras pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, no processo de inserção à docência. Essa investigação tem como base teórica os estudos de Huberman (2000), Gracia (1999; 2010) e Tardif (2014), no que se refere às especificidades do início da docência. Os autores definem a fase de inserção como a que compreende os cinco primeiros anos de docência, que são marcados por tensões e desafios. Desta forma, realizamos entrevistas semiestruturadas (LÜDKE e ANDRE, 1986) com coordenadores pedagógicos e professoras e professores, em início de docência, em exercício em Escolas Municipais de Ensino Fundamental, pertencentes à Rede Municipal de Educação de São Paulo. A partir das pesquisas de Placco, Almeida e Souza (2011; 2015) analisamos o trabalho das coordenadoras pedagógicas, junto a esses docentes iniciantes, a partir das dimensões articuladora, formadora e transformadora. Os dados analisados revelam as dificuldades enfrentadas, tanto por coordenadoras pedagógicas, quanto por professores iniciantes, assim como a ausência de políticas de inserção docente na rede paulistana.

Palavras-Chave: Coordenador Pedagógico, Professor Iniciante, Inserção.

ABSTRACT

This paper presents part of a research whose main objective is to analyze the role of the pedagogical coordinators of the São Paulo Municipal Education Network in the process of insertion into teaching. This investigation is theoretically based on studies by Huberman (2000), Gracia (1999; 2010) and Tardif (2014), regarding the specificities of the beginning of teaching. The authors define the insertion phase as comprising the first five years of teaching, which are marked by tensions and challenges. Thus, we conducted semi-structured interviews (LÜDKE and ANDRE, 1986) with pedagogical coordinators and teachers, beginning teaching, working in Municipal Elementary Schools, belonging to the Municipal Education Network of São Paulo. Based on research by Placco, Almeida and Souza (2011; 2015), we analyzed the work of the pedagogical coordinators, together with these beginning teachers, from the articulating, formative and transformative dimensions. The data analyzed reveal the difficulties faced by both pedagogical coordinators and new teachers, as well as the absence of policies for the insertion of teachers in the São Paulo network.

Keywords: Pedagogical Coordinator, Beginner Teacher, Insertion.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as especificidades do início da docência e os desafios da entrada na carreira (HUBERMAN, 2000; GARCIA, 1999, 2010; TARDIF, 2014; CURADO SILVA, 2017; FERREIRA et al, 2017; PRINCIPE e ANDRÉ, 2019), esta pesquisa, tem como principal objetivo, analisar o papel das coordenadoras pedagógicas (CPs) no processo de inserção docente à Rede Municipal de Ensino de São Paulo. Importante ressaltar que, considerando que na rede de educação paulistana, dos 1.047 (mil e quarenta e sete) cargos de coordenador pedagógico, 834 (oitocentos e trinta e quatro) estavam ocupados por mulheres em 2019, essa pesquisa utiliza o termo coordenadoras pedagógicas (CPs) ao se referir às profissionais que ocupam esse cargo.

Baseadas em Placco, Almeida e Souza (2011; 2015) buscamos nessa investigação compreender de que maneira os processos de construção identitária das CPs da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, exercem influência sobre a forma como atuam junto a docentes iniciantes. Nesse sentido, essa investigação tem como objetivos verificar se CPs identificam em suas ações seu papel articulador, formador e transformador (PLACCO, ALMEIDA e SOUZA, 2011, 2015); identificar ações planejadas de inserção à docência, na rotina de trabalho das CPs, bem como nos horários de formação permanente; verificar se professoras e professores em início de carreira identificam ações de inserção por parte das CPs e se existem políticas públicas de inserção à docência na Rede Municipal de Educação de São Paulo.

2 O METODO COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO

Os dados foram levantados através de entrevistas semiestruturadas com CPs, professoras e professores do ensino fundamental, iniciantes em 2 (duas) Escolas Municipais de Ensino Fundamental e com as CPs dessas escolas. O critério de escolha das escolas, partiu da investigação do quadro de docentes, visto que havia a necessidade de localizar professoras e professores que estivessem trabalhando no período máximo de 5 (cinco) anos no magistério.

A opção por entrevistas semiestruturadas, pautou-se no referencial de Lüdke e André (1986). As autoras afirmam que este instrumento admite uma interação e uma reciprocidade entre pesquisadora e entrevistado, assim como permite um espaço para as correções e esclarecimentos que se fizerem necessários. Os dados foram analisados

qualitativamente, pois os processos de socialização das e dos protagonistas, objeto dessa investigação, não são passíveis de quantificação

Para a análise dos dados obtidos com as entrevistas, utilizamos como metodologia a análise de prosa, proposta André (1983). De acordo com a autora, essa metodologia possibilita o rompimento com a perspectiva intelectual-racional, garantindo que as mensagens implícitas e explícitas estejam presentes na análise. O processo de análise, que, em um primeiro momento, consistiu em inúmeras leituras atentas dos dados transcritos, por vezes acompanhadas pela escuta dos áudios das entrevistas, nos levou a construção das categorias que agregaram os dados relevantes e possibilitaram a análise dos mesmos. As conclusões são apresentadas de forma consisa ao final desse artigo.

3 AS DIFICULDADES DO INÍCIO DA CARREIRA E AS NECESSIDADES DE APOIO

Tendo em vista o objeto desta investigação, nos baseamos em Curado Silva (2017) para diferenciar professores iniciantes e ingressantes em uma rede de ensino, modalidade ou nível de educação. A autora afirma que, pelas experiências anteriores, os ingressantes já ultrapassaram as primeiras fases da inserção, assim buscam integrar-se a nova equipe e já se sentem responsáveis pelo trabalho docente, ao passo que os iniciantes precisam vencer os impactos da entrada na carreira.

Desta forma, as professoras e os professores entrevistados contam com, no máximo, cinco anos de exercício no magistério. Este critério tem como referência estudos de Huberman (2000), Tardif (2014) e Garcia (1999), que revelam as fragilidades e dificuldades, enfrentadas pelos docentes nos primeiros anos de trabalho e estabelecem esse marco temporal, na definição do conceito de professor iniciante.

Nesse sentido, importante destacar que as pesquisas têm descrito experiências dramáticas, como o desamparo, a invisibilidade, dentre outros sentimentos negativos, presentes no período de indução (MARCELO e VAILLANT, 2017) ou da passagem dos estudantes para professores. As pesquisas de Garcia (1999) demonstram que a falta de políticas públicas de inserção à docência, contribui para o abandono do magistério nos primeiros anos de carreira, evidenciando a necessidade de atenção a essa fase da docência por parte das administrações públicas.

Os estudos sobre inserção docente, apontam que o apoio de profissionais mais experientes, favorece o enfrentamento das dificuldades, possibilitando uma entrada na

profissão mais amena e segura. Desta forma, tendo em vista o papel formativo, articulador e transformador das CPs (PLACCO, ALMEIDA E SOUZA, 2011; 2015), essas são as profissionais indicadas para a tarefa de acolhimento, compreendida como uma atividade planejada e prevista no PPP, assim como da articulação das ações pedagógicas e do acompanhando o desenvolvimento profissional das e dos iniciantes. O que não exclui a necessidade de implementação de políticas de indução (GRACIA, 1999; 2011; MARCELO e VAILLANT, 2017), que articuladas ao trabalho das CPs, contribuirá para inserção docente de forma reflexiva e articulada ao PPP da unidade educacional.

Para a análise das ações das CPs e de professoras e professores iniciantes, nos baseamos no conceito de trabalho que o compreende como a atividade vital do homem, que torna o indivíduo um ser do gênero humano (SAVIANI e DUARTE, 2012). Nos referenciamos, também em Contreras (2002), para a reflexão sobre as dificuldades que as e os trabalhadores da educação enfrentam no desenvolvimento profissional autônomo.

Fundamentadas nos estudos de Placco, Almeida e Souza (2011; 2015), sobre a constituição identitária das CPs, analisamos a sua atuação profissional, nos atos de adesão e recusa das atribuições que lhe são delegadas no ambiente de trabalho e pela administração pública. Tal análise buscou refletir sobre as dificuldades enfrentadas por essas profissionais, em especial no papel formativo e articulador, necessários a inserção à docência.

Tencionando verificar a existência de políticas de inserção à docência na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, investigamos, através das entrevistas, os processos de formação oferecidos pela SME/SP. Nesse sentido, nos embasamos em Roldão, Reis e Costa (2012) que definem as políticas de indução como “um programa planejado que pretende proporcionar um apoio sistemático e contínuo aos professores em início de carreira” (2012, p. 445).

Importante ressaltar que, as pesquisas sobre o tema, aliam o desenvolvimento profissional docente às condições de trabalho no período de indução (PRINCIPE e ANDRÉ, 2019), demonstrando que a não observância dessas especificidades, pode intensificar as dificuldades e, sobretudo, o sofrimento no início da carreira, agravando a evasão de principiantes no magistério.

4 CONCLUSÕES

Os dados analisados revelam que, embora compreendam as dificuldades enfrentadas pelos docentes em início de carreira, as CPs nem sempre conseguem articular as necessidades formativas das e dos docentes ao PPP da escola; professores em início de docência, chegam as escolas carregados de expectativas, por vezes frustradas pela realidade e, a falta de reflexão sobre essa questão, pode gerar o isolamento docente (FERREIRA et al, 2017), que procura esconder suas fragilidades, inviabilizando a construção de um projeto coletivo de escola pública; o contexto institucional da Rede Municipal de Ensino de São Paulo é marcado por complexidades, que muitas vezes são apreendidas e superadas pelos professores iniciantes com o apoio de outros colegas, reforçando a necessidade de uma ação planejada e efetiva da coordenação pedagógica; em detrimento da estratégia 18.2 do Plano Nacional de Educação, não há política pública de inserção à docência instituída pela SME/SP.

Ainda sobre as especificidades da rede municipal de ensino de São Paulo, os dados revelam a necessidade de um maior aprofundamento nas discussões teórico-metodológicas acerca dos ciclos de aprendizagem, na perspectiva da educação inclusiva, assim como do rompimento da lógica seriada. Nesse sentido, a formação permanente nos horários coletivos se constitui como espaço reflexivo e problematizador, na medida em que a coordenação pedagógica, articulando os diversos saberes, cria as condições de sistematização das decisões coletivas, como proposto por Fontenele e Silva (2021).

Analisando as especificidades das escolas investigadas, é possível inferir que as escolas que possuem PPP consolidado, mesmo que não tenha um planejamento específico para o acolhimento e inserção de professoras e professores iniciantes, sua entrada na carreira será permeada por processos formativos, para a apreensão do projeto em andamento, o que facilita sua inclusão à escola. Dessa forma, os processos formativos, planejados na perspectiva da formação centrada na escola (IMBERNÓN, 2011) se mostram favoráveis ao desenvolvimento profissional docente e dessa forma, valorizando a aprendizagem ao longo da vida profissional, aproximam os educadores nas várias etapas da carreira, facilitando a troca de experiências e fortalecendo o projeto de educação, com vistas a emancipação social e autonomia docente.

Desta forma, inferimos que, para a garantia da permanência de docentes iniciantes na carreira, é necessário que a SME/SP crie políticas de indução, atuando para o desenvolvimento profissional docente, aliando programas de indução às ações

de acolhimento e inserção, planejadas pelas CPs e presentes no PPP de cada unidade educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, n. 45, p. 66-71. maio, 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491> acesso em 13/07/2019.

CONTRERAS DOMINGO, José. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Professores em início de carreira: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. In: **38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 01 a 05 de outubro de 2017. São Luiz: UFMA. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalhoencom_38anped_2017_gt08_i_textokatiacurado.pdf . Acesso em: 04/08/2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Belo Horizonte. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/31834> Acesso em 17/02/2020.

FERREIRA et al. A inserção profissional sob o olhar dos professores iniciantes: possibilidades de políticas públicas. **Educação**, Porto Alegre, vol. 40, núm. 3, set./dez., 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84854915018>. Acesso em: 09/06/2020.

FONTENELE, Gilcéia Leite dos Santos; SILVA, Edileuza Fernandes. Organização escolar em ciclo no ensino fundamental em uma escola do distrito federal: a escuta dos professores. **Brazilian Journal os Development**, Curitiba, v.7, n.3, p. 32009-32015, mar 2021. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27260/21556>. Acesso em: 14/6/2021.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens quantitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. **Cad. Pesqui.** [online]. 2017, vol.47, n.166, p.1224-1249. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144322>. Acesso em: 12/10/2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. (org.) **O coordenador Pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador.** São Paulo: Edições Loyola, 2015.

_____. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. **Estudos & Pesquisas, Fundação Victor Civita.** São Paulo, n. 2, nov. 2011. Disponível em: [http://www.uece.br/sate/dmdocuments/GPED%20-%20Coordenador%20pedagogico%20\[ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O\].pdf](http://www.uece.br/sate/dmdocuments/GPED%20-%20Coordenador%20pedagogico%20[ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O].pdf). Acesso em: 12/03/2019.

PRÍNCEPE, Lisandra; ANDRÉ, Marli. Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 60-80, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/princepe-andre.pdf>. Acesso em: 21/10/2020.

ROLDÃO, Maria do Céu; REIS, Pedro; COSTA, Nilza. Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação. Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 435-458, jul./set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362012000300002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12/10/2020.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17^a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.